

A LAGARTIXA E O JACARÉ

O espectáculo de crueldade dos valentões do Chega é tão inaceitável que apetece mandá-los gastar as suas energias machistas a fazer de forcados de toiros desembolados



Professor
José Pacheco Pereira

O fantasma de Neville Chamberlain assombra a Europa

Quando a II Guerra começou, após Chamberlain ter dado a Checoslováquia a Hitler para garantir a "paz", Churchill o beligerante excessivo, criticado há meses, tornou-se o primeiro-ministro. Ele tinha uma coisa a seu favor, não tinha a mais pequena ilusão sobre quem era Hitler e o que ele queria fazer. Há hoje por toda a Europa, na política interna e na política externa, vários fantasmas de Chamberlain a semear indiferença face a Putin usando a mais manipulada das palavras no dia de hoje, Paz. Será que eles não veem que Putin todos os dias sobe um degrau nas ameaças, continua a massacrar a Ucrânia e se arroga o direito da mais flagrante violação do direito internacional que é conquistar territórios pela força bruta? Ver, veem, mas uma mistura de medo, cegueira, a tentativa de passar pelos pingos da chuva, para além da secreta admiração por Putin, fá-los trair a Ucrânia e trair o seu país, porque a insegurança que já existe na Europa não é apenas para a Lituânia, mas também para a Hungria. □

A crueldade do Chega

Não assisti à inquirição da mãe das gémeas na Comissão Parlamentar, mas depois de várias pessoas profundamente chocadas com o que se passou, me terem expressado a sua indignação duma forma tão genuína que não deixava dúvidas, fui ver. O espectáculo de crueldade dos valentões do Chega é tão inaceitável que apetece mandá-los gastar as suas energias machistas a fazer de forcados de toiros desembolados. Eles dirão que gostam, mas eu conheço cá uns toiros que também iam gostar. □

O dia ímpar da minha terra

Eu sou portuense. Na minha cidade há uma festa única, o S. João. Muita coisa se abastardou, a começar pela substituição do alho porro pelos imbecis dos martelinhos de plástico. Seja como for, a noite de S. João é, e não é a primeira vez que o digo, e espero repetir, a mais democrática das festas na Europa. Pobres e ricos, importantes e gente comum igualmente importante, saem à rua e podem bater na cabeça de reis, príncipes, pedintes, governantes, operários, pescadores, povo da gravata e povo das tatuagens, pequenos e médios na noite em que todos são grandes. Não tenho podido ir, mas tenho pena. □

Uma vez, em vez de ser de noite foi de dia...

...quando toda a cidade saiu à rua para receber Humberto Delgado na estação de S. Bento. Octávio Pato, um dos dirigentes do PCP na clandestinidade, ao ver isto, informou os seus pares que se deixassem de tretas e da ideia de ter um outro candidato, Ar-

lindo Vicente, porque era Delgado que transportava consigo o vendaval que ameaçava Salazar. O até então "general Coca-Cola" passou a ser o candidato de toda a oposição, embora não fosse fácil levar Arlindo Vicente a desistir. E marcou um antes e um depois na luta contra a ditadura. Acabou assassinado, não se sabe se a sangue quente ou a sangue frio, mas a sua secretária, essa foi morta a sangue frio. Salazar que sabia o que se tinha passado, mentiu e fez uma comunicação cruel e hipócrita. ▣

Na exposição sobre "representações do trabalho" no ISCTE...

...feita pelo Arquivo Ephemera com a colaboração da Cidade dos Arquivos e do ISCTE, entra-se por onde está um escafandro e sai-se por onde está um burro (está nos seus últimos dias, vale a pena visitar). O lugar privilegiado das *selfies* é o escafandro e ninguém liga nenhuma ao burro com um aguadeiro. Fazem mal, o escafandro devia ser assustador, por-

que o homem que descia ao fundo do Tejo dentro dele, corria todos os riscos envolvido em quilos e quilos de chumbo. Conhecido no Arquivo dos Portos de Lisboa, Sesimbra e Setúbal como "Joel", o verdadeiro "Joel" era um açoriano que, em tandem com o seu irmão que manipulava a máquina do ar, personificava a realidade de que muitas profissões são perigosas. O burro, como é pacífico, e o aguadeiro que transportava um produto ecologicamente puro (não sei porquê mas duvido...) estão lá como se fossem da mobília. A que propósito, para além da propaganda, vem o "Joel" o burro? É para mostrar um mundo onde se trabalha duro e não se é "colaborador", a mais mistificadora palavra para designar os milhões que vivem do seu salário. ▣

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico



TIAGO MARTINHO

ID: 111840406

27-06-2024

Opinião

